

# ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



Faculdade do  
**FUTURO**



## RITALINA E O USO EM CRIANÇAS COM TDAH: QUAIS SEUS BENEFÍCIOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS?

Lívia Oliveira Garcia, Marckus Vinnicius dos Santos Mendes, Maria Eduarda Prudente de Moura

Professora Orientadora: Amanda C. Assis Gualberto

### Introdução

O transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) é uma síndrome neurobiológica que tem início na infância e pode acompanhar ou não o indivíduo por toda a sua vida. É caracterizado por sintomas como: hiperatividade, distração, agitação, entre outros, interferindo no desenvolvimento do indivíduo portador (Andrade e Vasconcelos, 2018).

Crianças que estão em fase escolar, por exemplo, por possuírem uma maior atenção voltada à elas, tanto dos pais, responsáveis e professores, tendem a ser diagnosticadas de forma mais rápida, o que tem feito diferença nos diagnósticos e tratamentos médicos voltados ao transtorno (Matos, et al., 2018).

O diagnóstico precoce é de suma importância para que a intervenção dos sintomas seja mais efetiva e que proporcione aos portadores do transtorno uma melhor qualidade de vida. Uma vez que as características específicas de pessoas diagnosticadas com déficit de atenção e hiperatividade tendem a atrapalhar o rendimento das mesmas em todas as áreas, incluindo nas escolas (Oliveira; Moraes, 2018).

E, por ser um transtorno relacionado ao sistema nervoso central (SNC), é válido um auxílio no tratamento com neuroestimuladores. Ultimamente, na maioria dos casos, o escolhido pelos médicos para fazer este auxílio tem sido a ritalina. Ela, que é composta por metilfenidato, pode proporcionar melhoras significativas ajudando na concentração, na realização de habilidades que forem propostas no dia a dia e diminuindo a hiperatividade, fazendo com que os usuários fiquem mais calmos (Oliveira; Moraes, 2018).

O objetivo geral é ampliar a reflexão sobre a interação entre ritalina e o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, e a elucidação do tratamento. Justifica-se a relevância deste resumo pela necessidade de ampliar as análises a cerca desta temática, com finalidade de proporcionar a comunidade conhecimento real sobre o TDAH.

### MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica buscando entender como o TDAH Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade afeta a vida das crianças e qual o papel da ritalina no tratamento deste transtorno.



ISSN 1983-0173

# ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



**Faculdade do  
FUTURO**



A pesquisa analisou também possíveis danos que podem ser causados caso o seu uso seja de forma indevida. A busca por artigos ocorreu nas bases de dados acadêmicas do GOOGLE Acadêmico e Scielo utilizando as palavras-chave: “TDAH”, “Criança”, “Metilfenidato” e “Ritalina”, com recorte entre 2007 e 2021. Foram escolhidos 05 artigos que apresentavam informações relevantes que confirmavam a situação decorrente e atendiam o tema proposto.

O artigo publicado no período de 2007 é voltado para TDAH em crianças, e nele extraímos informações que dão ênfase nos sintomas, nas causas e na rotina de quem é portador do transtorno. Os demais artigos são voltados para o tratamento com metilfenidato, citando seus benefícios e malefícios.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mecanismo exato do transtorno em questão ainda não foi descoberto, porém estudos confirmam que na região pré-frontal do cérebro, a qual é a responsável pelo comportamento emocional humano, pela elaboração de estratégias e até pela concentração, há uma alteração metabólica. Em outras palavras, é um mau funcionamento da neuroquímica do cérebro (MACHADO, CEZAR, 2007).

Para se obter o diagnóstico alguns componentes são necessários, tais como: observação comportamental, a linguagem, a postura, a convivência com outras pessoas, entre outros aspectos. Geralmente, os professores são os observadores iniciais, uma vez que já estão atentos aos sintomas característicos e possuem contato direto com as crianças diariamente. Em casos de observações que apresentem os sintomas relacionados ao transtorno, estas são transferidas aos profissionais escolares/profissionais psicopedagogos da instituição que irão alertar os pais desta criança e já encaminhá-la para um psicólogo ou até para um psiquiatra (Matos, et al., 2018).

O tratamento do TDAH tem como objetivo alterar o comportamento do indivíduo em questão, o que culmina em uma melhora na qualidade de vida do mesmo. Este tratamento deve ser realizado por um conjunto de profissionais e deve englobar, além da participação dos pais/responsáveis pela criança, a orientação dos mesmos, para que eles fiquem cientes e tenham conhecimento ao lidar com situações previsíveis. É válido lembrar da participação da escola, que é fundamental tanto na observação quanto no ajuste acadêmico, já que a criança pode apresentar um nível de dificuldade maior em relação às outras. A terapia cognitivo-comportamental também está inclusa no tratamento, pois vai auxiliar na descoberta dos problemas e dificuldades pessoais.

Os medicamentos utilizados para o auxílio no tratamento do transtorno em questão fazem com que a hiperatividade e impulsividade das crianças diminuam, pois reduzem a receptação pré-sináptica das catecolaminas aumentando seus níveis na fenda sináptica. Essas catecolaminas são liberadas no sangue em resposta ao estresse emocional ou físico (Andrade e Vasconcelos, 2018).



ISSN 1983-0173

# ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



Faculdade do  
**FUTURO**



Observou-se também, que por ser um medicamento psicoestimulante e atuar no sistema nervoso central, mesmo agindo de forma positiva no tratamento, pode apresentar alguns efeitos adversos, tais como: irritabilidade, falta de apetite, sonolência, entre alguns outros sintomas que podem gerar algum incômodo, mas, apesar disso, o metilfenidato apresentou bons resultados no tratamento, melhorando a concentração e desempenho pessoal dos usuários (Azevedo et al., 2021).

## CONCLUSÃO

A partir dos artigos levantados percebemos que a importância do cuidado com a saúde é fundamental, principalmente, quando se pode alcançar uma melhora na qualidade de vida. As pessoas diagnosticadas precisam ser acompanhadas mais de perto e com uma atenção maior para que os sintomas do transtorno não interfiram de forma negativa na vida delas.

Este trabalho foi pensado para esclarecer que o tratamento de forma correta do TDAH pode proporcionar uma vida mais tranquila tanto para quem tem tal transtorno, quanto para as pessoas que convivem e estão presentes no dia a dia da pessoa.

Em relação ao uso do medicamento, afirmamos que em alguns casos ele pode sim apresentar efeitos indesejáveis. Mas vale considerar que apesar disso, a ritalina também apresenta bons resultados quando aliada à um tratamento correto. O medicamento também não deve ser usado sem a orientação de um médica.

Sugere-se para pesquisas futuras o aprofundamento dessa discussão, buscando formas de aumentar a assistência para os atingidos. Incentivar os responsáveis, sejam eles os pais, professores, irmãos, a ficarem atentos com os sintomas característicos, podendo assim, já encaminhar a criança para um especialista para que a intervenção desses sintomas ocorra de forma mais rápida a fim de tentar reduzir os impactos negativos na vida do indivíduo.



ISSN 1983-0173

# ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



Faculdade do  
**FUTURO**



## REFERÊNCIAS:

OLIVEIRA, Ana Paula de; MORAES, João Carlos Pereira de. A ritalina como forma de tratamento em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): um estudo de caso. Revista do programa de pós-graduação em humanidades, culturas e artes. v. 1, n. 17 (2018). Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/4817/2683> . Acesso em: 05/2023.

MACHADO, Lígia de Fátima Jacomini; CEZAR, Marisa Jesus de Canini. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em crianças-reflexões iniciais. Maringá, 2007. Disponível em: <https://www.educaretransformar.net.br/wp-content/uploads/2017/03/TRANSTORNO-DE-DÉFICIT-DE-ATENÇÃO-E-HIPERATIVIDADE-Reflexões.pdf> . Acesso em: 05/2023.

Azevedo, M. C. de A., Rodrigues, C. F. P., Colares, F. B., & da Cruz, T. T. A. (2021). Tratamento farmacológico em pacientes com TDAH com ênfase no uso do metilfenidato: Revisão sistemática / Tratamento farmacológico em pacientes com TDAH com ênfase no uso de metilfenidato: Revisão sistemática. Revista Brasileira de Desenvolvimento. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/40095> . Acesso em: 05/2023.

ANDRADE, Paula Faria Souza Mussi de; VASCONCELOS, Marcio Moacyr. Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. Sociedade Brasileira de Pediatria, Rio de Janeiro (2018). Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/v8s1a11.pdf> . Acesso: 05/2023.

MATOS, Heloise Pereira de; BATISTA, Luana Karoline da Silva; FERREIRA, Dayane Fernandes; OLIVEIRA, Maria Leticia Marcondes Coelho de; BATISTA, Eraldo Carlos; MAGALHÃES, Dione Martins. O uso da ritalina em crianças com TDAH: uma revisão bibliográfica. Revista Humanae, v. 12 n. 2 (2018). Disponível em: <https://revistas.esuda.edu.br/index.php/humanae/article/view/633> . Acesso em: 05/2023



ISSN 1983-0173